



BIOSEV ALCANÇA LUCRO LÍQUIDO DE R\$163 MILHÕES NO TRIMESTRE E EBITDA AJUSTADO CRESCE 31%

São Paulo, 11 de fevereiro de 2016 – A Biosev, segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo, com 11 unidades agroindustriais no Brasil, apresenta os resultados referentes ao terceiro trimestre da safra 2015/16.

BM&FBOVESPA: **BSEV3**
Cotação em 10/02/2016: **R\$4,83**
Nº. de ações: 219.628.363
Valor de mercado: **R\$1,1 bilhão**

Teleconferência em Português

12 de fevereiro de 2016
11h00 (Brasília - BRT)
8h00 (NY - EST)
13h00 (Londres - GMT)
Telefone: (11) 3193-1001
Senha: Biosev
Replay: (11) 3193-1012
Código: 4455518#

Teleconferência em Inglês

12 de fevereiro de 2016
12h00 (Brasília - BRT)
09h00 (NY - EST)
14h00 (Londres-GMT)
Telefone: +1 (786) 924-6977
Toll-free : +1 (888) 700-0802
Senha: Biosev
Replay: +55 11 3193-1012
Código: 3888632#

Relações com Investidores

E-mail: ri@biosev.com
Telefone: (11) 3092 5371
www.biosev.com/ri

DESTAQUES

- ✓ Moagem consolida 28,6 milhões de toneladas no 9M16, um crescimento de 6,5%; no 3T16, moagem foi de 7,9 milhões de toneladas, um aumento de 37,2%;
- ✓ Produtividade cresce 14,7% e atinge 77,4 ton/ha no 9M16; no 3T16, o crescimento foi de 18,2%, alcançando 71,1 ton/ha;
- ✓ Recuperação dos preços de açúcar e etanol, que aumentaram 33,5% e 19,5% respectivamente no 3T16;
- ✓ EBITDA ajustado no 3T16 foi de R\$438 milhões, um crescimento de 30,8%; EBITDA ajustado no 9M16 atingiu R\$964 milhões, um aumento de 16,6%;
- ✓ Lucro Líquido foi de R\$163 milhões no 3T16, uma reversão de R\$249 milhões em relação ao 3T15;
- ✓ Em dezembro de 2015, a Biosev firmou contrato de financiamento de US\$60 milhões com prazo de 12 anos com a agência de desenvolvimento francesa Proparco;

A Biosev é a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo e atua com 11 unidades agroindustriais no Brasil. A Companhia, que é controlada pelo Grupo Louis Dreyfus Commodities Holdings (LDCH), iniciou sua atuação no setor de açúcar e etanol em 2000, com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil, e desde então tem implementado uma trajetória de crescimento que combinou aquisições e expansões, resultando em um aumento de capacidade de moagem de 0,9 milhões tons/ano em 2000 para 36,4 milhões tons/ano atualmente. A Biosev gerencia 348.000 hectares de terras e tem capacidade de comercializar 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A Companhia adota os mais altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da BM&FBovespa.



1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	3T16	3T15	%	9M16	9M15	%
Moagem (mil tons)	7.920	5.772	37,2%	28.576	26.828	6,5%
Própria	5.246	3.679	42,6%	17.485	16.136	8,4%
Terceiros	2.674	2.093	27,8%	11.091	10.692	3,7%
TCH (ton/ha)*	71,1	60,2	18,2%	77,4	67,5	14,7%
ATR Cana (Kg/ton)	130,6	133,1	-1,9%	129,4	128,9	0,4%
Mecanização na colheita (%)	96,7%	94,7%	2,0 p.p.	97,2%	95,6%	1,6 p.p.
RTC (%)**	90,7%	91,2%	-0,5 p.p.	91,9%	92,5%	-0,6 p.p.

*Considera somente colheita própria.

** Recuperado Total Corrigido: Indicador que mede a eficiência do processo industrial, evidenciando o percentual de recuperação do açúcar contido na cana ao longo do processo.

1.1 Eficiência Operacional

No 9M16, a Biosev registrou volume de moagem de 28,6 milhões de toneladas, um montante 6,5% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior. Esse aumento decorre principalmente da maior produtividade medida pelo TCH, que atingiu 77,4 ton/ha, um crescimento de 14,7% na comparação com a safra 14/15. Esse crescimento foi parcialmente compensado pela redução de 5,3% na área colhida.

No Polo Ribeirão Preto (RP), a moagem atingiu 15,6 milhões de toneladas no 9M16, um crescimento de 6,9%, em função principalmente do aumento de 6,4% da produtividade dos canaviais, que alcançou 76,6 toneladas de cana por hectare.

No Polo Mato Grosso do Sul (MS), a moagem foi de 7,1 milhões de toneladas, um decréscimo de 2,3% na comparação com o 9M15. Essa performance é decorrente principalmente do maior volume de chuvas na safra atual, que foi de 1.100 mm (35% acima da média histórica), e consequentemente da redução da área colhida em 18,8% no período. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo significativo aumento de 19,5% da produtividade dos canaviais, que atingiu 84,8 ton/ha.

No 3T16, a moagem consolidada atingiu 7,9 milhões de toneladas, um aumento de 37,2% em relação ao 3T15 devido ao maior volume de moagem nos Polos RP, Leme (L) e Lagoa da Prata (LP).

Destaque para o Polo RP, que processou 4,1 milhões de toneladas, um aumento de 98,5% em relação ao mesmo período da safra 14/15. Esse resultado foi impulsionado pelo aumento de 26,1% no TCH que atingiu 73,0 ton/ha e pela maior concentração da colheita no 3T16.

No Polo MS, a moagem no 3T16 foi de 1,4 milhão de toneladas, um decréscimo de 36,4% em função das chuvas e consequentemente da redução da área colhida. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento de 14,3% no TCH, que atingiu 82,9 ton/ha.

Cabe salientar que a Biosev dará continuidade às atividades de moagem em algumas das suas unidades ao longo do 4T16. As unidades de Estivas e Giasa, que compõem o Polo Nordeste,

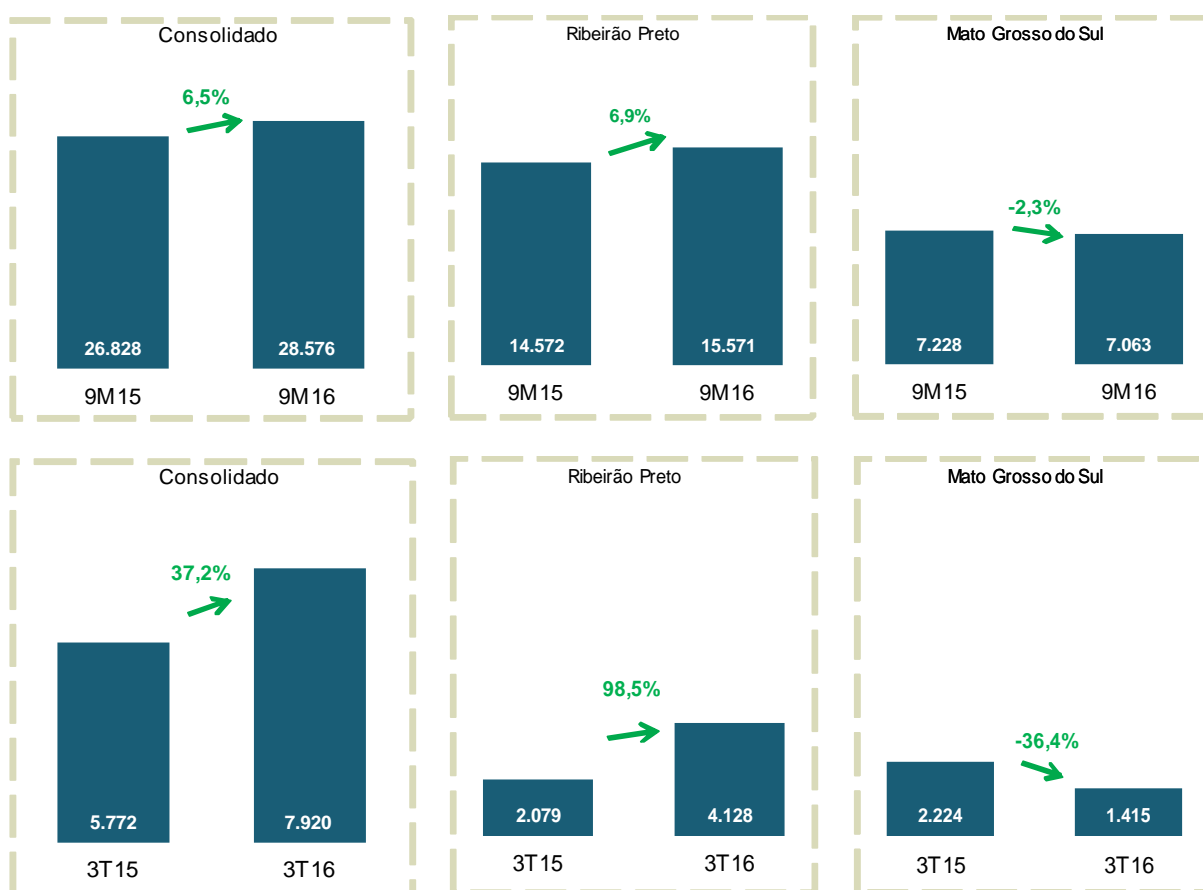


permanecerão moendo cana-de-açúcar ao longo do período, conforme cronograma da safra típico para aquela região.

Adicionalmente, as unidades do Polo MS também darão continuidade às atividades de moagem ao longo do 4T16. A extensão do período de moagem está sendo viabilizada através do programa de alternância de paradas entre as três usinas do polo e otimização de manutenção de equipamentos, além da disponibilidade de cana-de-açúcar.

A seguir apresentamos a evolução da moagem consolidada e nos Polos RP e MS:

Evolução da moagem (em mil toneladas)





1.2 Produtividade

1.2.1 TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH atingiu 77,4 ton/ha no 9M16, um aumento de 14,7% na comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse crescimento é resultado do aumento da produtividade dos canaviais dos Polos MS, L, LP e RP. No Polo NE, em que pese a execução do programa de melhoria de manejo e irrigação, a produtividade foi afetada pela seca severa.

O Polo MS atingiu um TCH de 84,8 ton/ha, um aumento de 19,5% na comparação com o 9M15, enquanto que no Polo RP o TCH foi de 76,6 ton/ha, um aumento de 6,4%. O aumento da produtividade nesses Polos é resultado de iniciativas implementadas na gestão dos canaviais da Biosev visando o aumento da produtividade e a redução de perdas. Algumas destas iniciativas estão detalhadas no capítulo de tecnologia agrícola na sequência.

No 3T16, a produtividade consolidada atingiu 71,1 ton/ha, um aumento de 18,2% em relação ao 3T15. Destaque para o aumento da produtividade nos Polos de RP e MS, com crescimento no TCH de 26,1% e 14,3% respectivamente, refletindo as iniciativas da Biosev visando o aumento da produtividade, conforme já comentado.

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos RP e MS.

Evolução do TCH (ton/ha)





1.2.2 ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

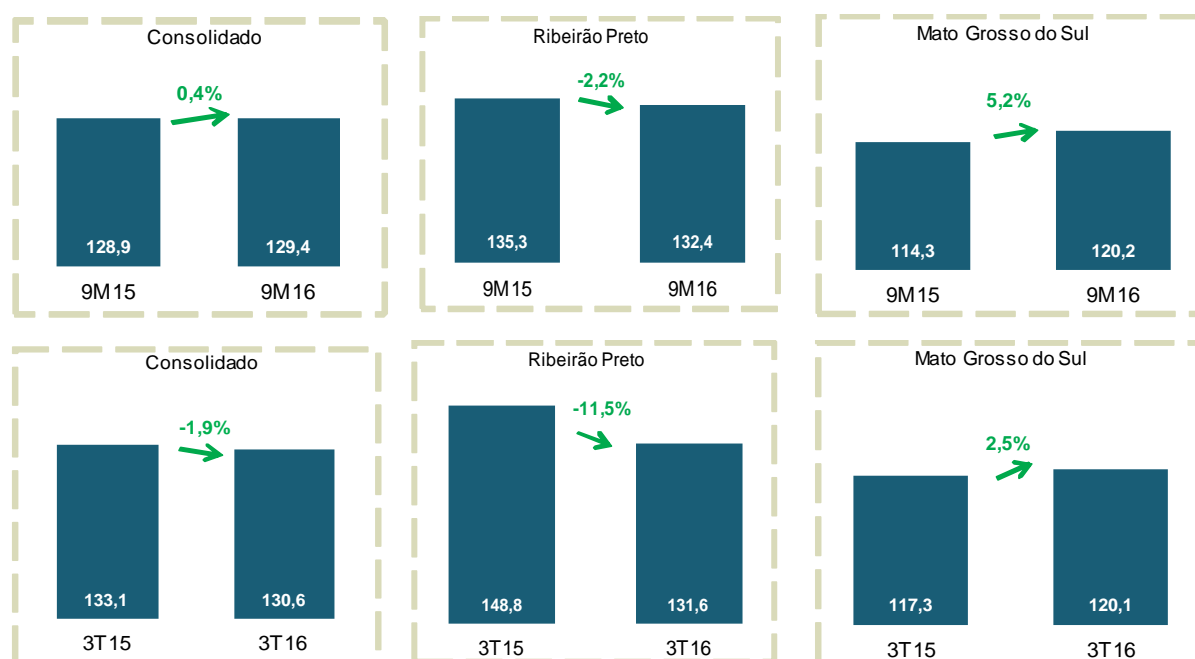
O teor de ATR da cana foi de 129,4 kg/ton no 9M16, um aumento de 0,4% em relação ao 9M15, com destaque para o aumento de 5,2% no ATR cana do Polo MS, que atingiu 120,2 kg/ton.

No Polo RP, o ATR cana foi de 132,4 kg/ton no 9M16, uma redução de 2,2% na comparação com o mesmo período da safra anterior, quando o clima foi mais seco e favoreceu o acúmulo de açúcar na cana, aumentando o ATR.

No 3T16, o ATR cana consolidado atingiu 130,6kg/ton, um decréscimo de 1,9% em relação ao 3T15. Essa redução decorre principalmente do menor ATR cana do Polo RP, que foi parcialmente compensada pelo aumento de 2,5% do ATR cana do Polo MS. A melhoria de performance no MS é resultado das iniciativas implementadas na gestão do ativo biológico que reduziram impurezas vegetais e minerais na cana-de-açúcar.

Abaixo a evolução do ATR entre as safras:

Evolução do ATR Cana (kg/ton)



1.2.3 Tecnologia Agrícola

A Biosev tem investido de forma consistente em tecnologia agrícola visando o aumento da produtividade do seu canavial.

Nesse contexto, a Biosev concluiu a implantação dos Centros de Operações Agrícolas nas suas 11 unidades agroindustriais. Com essa ferramenta de gestão, será possível aprimorar o monitoramento das atividades agrícolas e aumentar a eficiência operacional.



Adicionalmente, a Biosev passou a utilizar Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs) para fins de identificação de falhas no canavial. Esse sistema foi inicialmente implementado nas usinas de Santa Elisa e Vale do Rosário e atualmente já está estruturado para ampliação abrangendo todas as unidades da Biosev.

Com 100% de piloto automático no plantio mecanizado, a Biosev perseguirá o atingimento de 100% de piloto automático na colheita mecanizada até o final da safra 16/17. Já contamos com a totalidade do canavial georreferenciado, o que assegura as condições necessárias para a automatização do plantio e da colheita.

Além dessas tecnologias já consolidadas, a Biosev desenvolve um projeto piloto de Agricultura de Precisão visando a adequação do seu processo às ferramentas de análise, recomendação e aplicação de insumos. As informações georreferenciadas possibilitam a elaboração de mapas para aplicação otimizada em taxa variável, permitindo melhor distribuição e maior controle, além da maior eficiência nos processos agrícolas. Os primeiros testes estão sendo realizados na unidade Santa Elisa para aplicação de corretivos de solo, e na unidade Vale do Rosário para os insumos de plantio através de controladores de vazão nas plantadoras, garantindo assim uniformidade da distribuição.

Outro desenvolvimento tecnológico em andamento, com impacto significativo na produção agrícola, é a utilização de mudas pré-brotadas (MPB). A adoção dessa tecnologia permite a produção de cana a partir de mudas devidamente selecionadas e de alta qualidade, livres de doenças e pragas, o que garante uma taxa de multiplicação maior quando comparada com o sistema de plantio tradicional, devido ao alto vigor dos materiais. Até o final da safra 15/16 serão plantadas mais de 3 milhões de mudas com essa nova tecnologia.

O uso destas tecnologias permitirá à Companhia o desenvolvimento de canaviais mais produtivos e longevos.



1.3 Produção

Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o *mix* de produção:

Produção	3T16	3T15	%	9M16	9M15	%
Mix Açúcar (%)*	43,8%	46,5%	-2,7 p.p.	46,9%	47,0%	-0,1 p.p.
Mix Anidro (%)	30,5%	30,2%	0,3 p.p.	32,5%	28,1%	4,4 p.p.
Produção (mil tons ATR Produto)**	1.017	781	30,3%	3.652	3.465	5,4%
Açúcar (mil tons)	425	346	22,7%	1.637	1.557	5,2%
Etanol (mil m ³)	337	246	36,8%	1.140	1.082	5,4%
Cogeração para venda (GWh)	220	219	0,8%	856	842	1,6%

* A partir do 2T16, alinhamos a metodologia de cálculo do mix de açúcar com aquela praticada pela ÚNICA

**Considera os fatores de conversão dos produtos utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana

1.3.1 ATR Produto

A produção em toneladas de ATR Produto foi de 3.652 mil toneladas no 9M16, um aumento de 5,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse crescimento é decorrente principalmente do aumento de 6,5% do volume de moagem combinado com o crescimento de 0,4% do ATR cana, parcialmente compensados pela redução da eficiência industrial medida pelo RTC em 0,6 p.p. no período.

No 3T16, a produção em toneladas de ATR Produto foi de 1.017 mil toneladas, um aumento de 30,3% em relação ao 3T15 em função do aumento de 37,2% da moagem. Esse aumento foi parcialmente compensado pela redução de 1,9% no ATR cana e pela redução da eficiência industrial medida pelo RTC em 0,5 p.p. no trimestre.

Vale observar que no 9M16 o *mix* de açúcar ficou praticamente em linha com a safra anterior. No 3T16, o *mix* de açúcar foi de 43,8% contra 46,5% no mesmo trimestre da safra anterior, em função do maior direcionamento de ATR para a produção de etanol devido à melhor rentabilidade em relação ao açúcar.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 32,5% no 9M16, um aumento de 4,4 p.p. em relação à safra anterior, em função da melhor rentabilidade relativa desse produto em relação ao hidratado e à geração de energia.

1.3.2 Cogeração

A Biosev possui plantas de cogeração de energia em todas as suas 11 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, nove produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração destinada para venda apresentou aumento de 1,6% no 9M16, atingindo um volume de 856 GWh. Esse aumento é resultado principalmente da maior moagem e da maior quantidade de energia produzida a partir de biomassa externa, combinadas com o início da geração de energia a partir do recolhimento de palha no campo na unidade de Rio Brilhante (MS), que gerou 5,5 GWh adicionais.



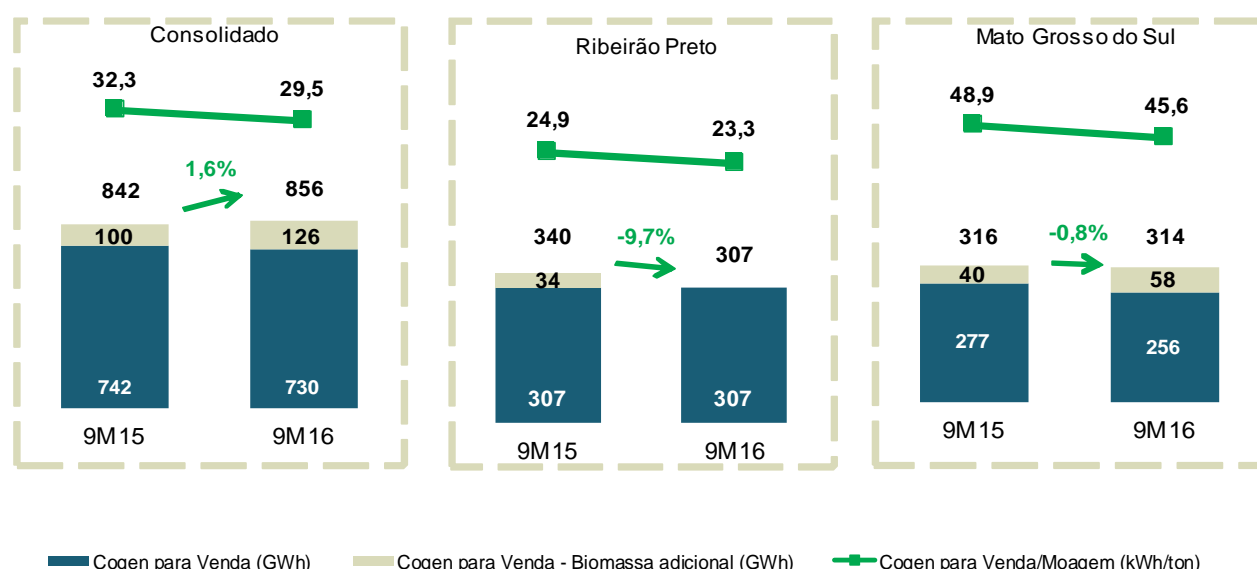
Em contrapartida, a produtividade das unidades de cogeração expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída¹ foi de 29,5 kWh/ton no 9M16, uma redução de 8,5% em relação ao 9M15. Essa performance ocorreu em função das chuvas intermitentes no período, o que fez com que o bagaço da cana tivesse sido utilizado apenas para manter a caldeira aquecida nos dias de chuva, sem cogerar energia para venda.

Do volume total cogorado para venda na safra, 14,7% foram provenientes da queima de biomassa externa às nossas operações.

No 3T16, a cogeração de energia destinada para venda foi de 220 GWh, um aumento de 0,8% em relação ao 3T15 decorrente principalmente do aumento do volume de cana processada.

Abaixo mostramos a comparação do volume de energia cogorada para venda e da produtividade entre os períodos, em bases consolidadas, e para os Polos de RP e MS.

Cogeração para venda



¹ Esse indicador de produtividade não considera o volume de moagem das usinas não exportadoras de energia e nem os montantes de biomassa externa.



2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1 Receita Líquida

A receita líquida atingiu R\$4,8 bilhões no 9M16, um aumento de 57,0% em relação ao valor registrado no mesmo período da safra anterior. Essa variação decorre principalmente do aumento dos volumes vendidos e dos maiores preços de açúcar e etanol, além do aumento receita com outros produtos, que será discutido no item 2.1.4.

No 3T16, a receita líquida atingiu R\$1,7 bilhão, um aumento de 64,1% em relação ao 3T15 em função do aumento dos volumes vendidos e dos maiores preços de açúcar e etanol, além do aumento da receita com outros produtos.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida:

Receita Líquida (R\$ Mil)	3T16	3T15	%	9M16	9M15	%
Açúcar	647.323	491.464	31,7%	1.699.645	1.550.803	9,6%
Mercado Interno	193.279	135.280	42,9%	409.321	358.950	14,0%
Mercado Externo	454.044	356.184	27,5%	1.290.324	1.191.853	8,3%
Etanol	673.019	363.660	85,1%	1.436.389	1.016.154	41,4%
Mercado Interno	496.967	263.180	88,8%	1.066.438	797.436	33,7%
Mercado Externo	176.052	100.480	75,2%	369.951	218.718	69,1%
Energia	64.201	78.560	-18,3%	196.134	245.440	-20,1%
Outros Produtos	308.614	97.890	215,3%	1.463.658	241.488	506,1%
Total	1.693.157	1.031.574	64,1%	4.795.826	3.053.885	57,0%

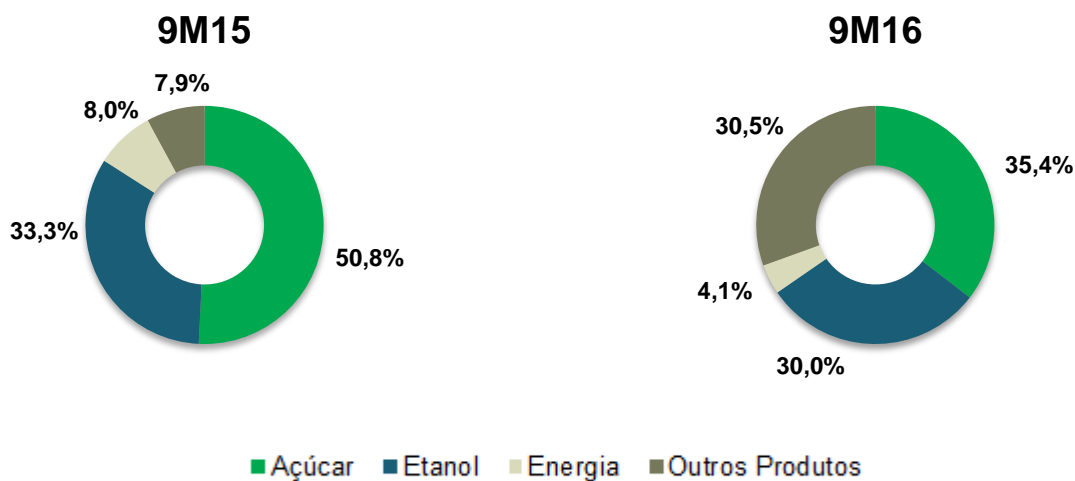
Na tabela a seguir apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final do 9M16:

Estoques	9M16	9M15	%
Açúcar (mil tons)	372	367	1,3%
Etanol (mil m ³)	272	473	-42,4%



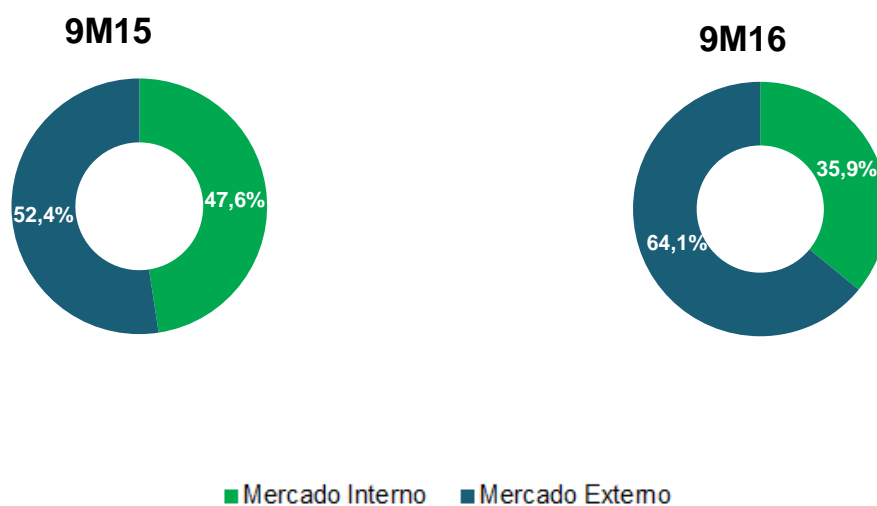
A abertura da receita líquida por produto entre os períodos é mostrada abaixo:

Receita Líquida por Produto (%)



Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado:

Receita Líquida por Mercado (%)





2.1.1 Açúcar

A receita líquida do açúcar foi de R\$1,7 bilhão no 9M16, um aumento de 9,6% na comparação com o valor registrado no mesmo período da safra anterior. Esse resultado reflete principalmente o crescimento de 6,3% dos volumes vendidos em função do aumento da moagem, combinado com o aumento de 7,4% dos preços médios no período.

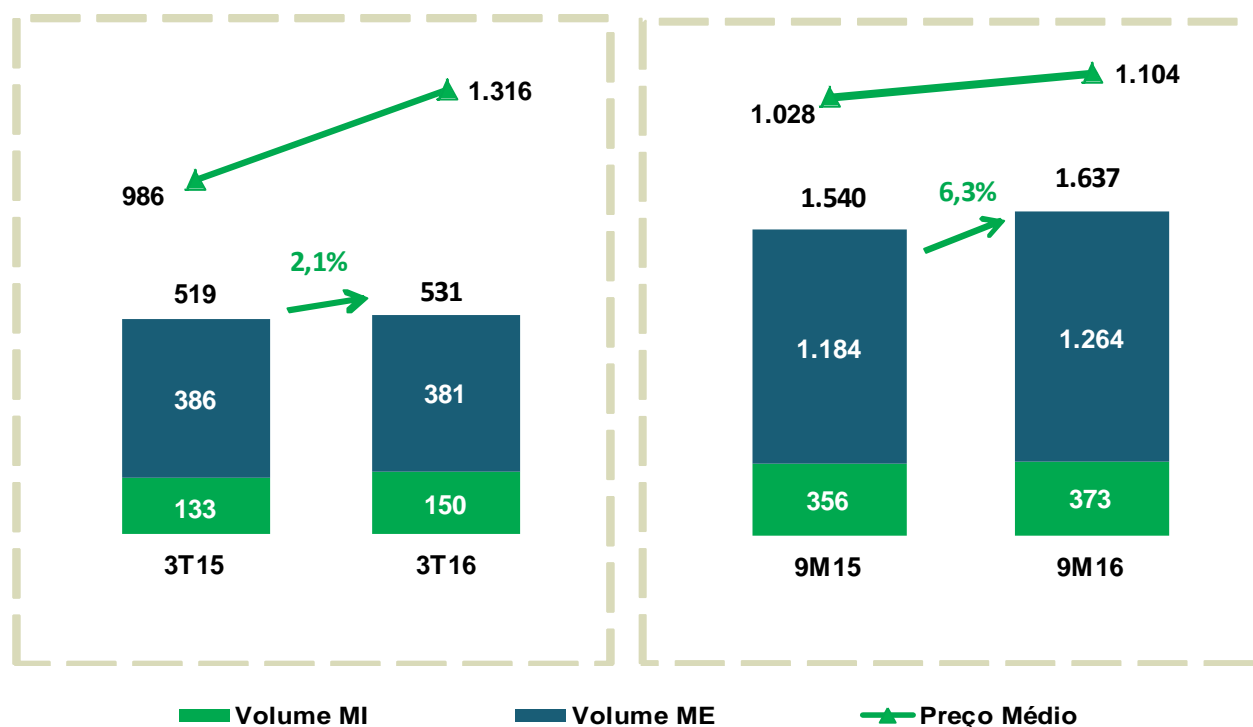
O aumento dos preços médios observados no 9M16 reflete a recuperação do preço do açúcar no mercado internacional, bem como o aumento da participação dos açúcares cristal líquido e refinado, produtos de maior valor agregado, no *mix* de vendas.

No 3T16, a receita líquida do açúcar atingiu R\$647,3 milhões, aumento de 31,7% em relação ao 3T15. Esse resultado é decorrente principalmente do aumento de 33,5% dos preços médios e do crescimento de 2,1% no volume vendido.

Vale destacar que, para fins de análise do desempenho comercial da Biosev, os preços médios do açúcar foram calculados excluindo-se os efeitos do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira na receita líquida.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios do açúcar:

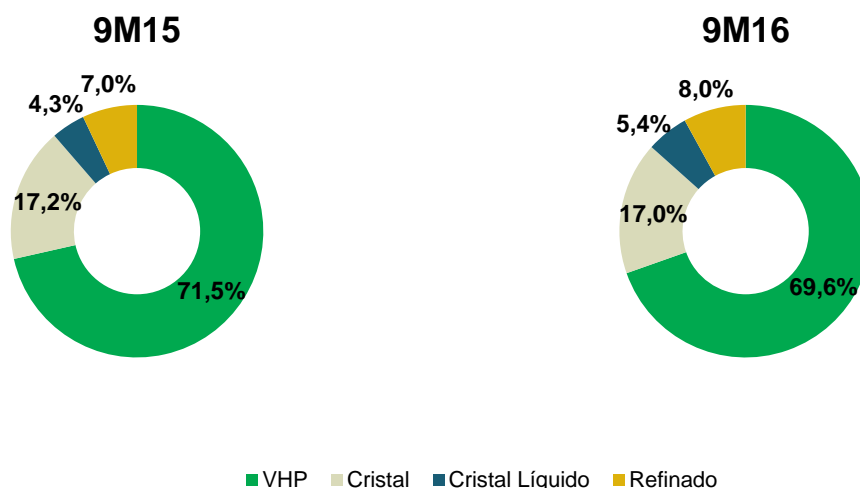
Volume (mil toneladas) e Preço Médio (R\$/Ton)





O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, onde destacamos o aumento da participação dos produtos de maior valor agregado no mix de vendas:

Receita por tipo de açúcar (%)



2.1.2 Etanol

A receita líquida de etanol atingiu R\$1,4 bilhão no 9M16, um aumento de 41,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse resultado reflete principalmente o crescimento de 34,5% no volume vendido, impulsionado pela maior moagem, combinado com o aumento de 8,1% dos preços médios no período.

No mercado externo, o volume vendido apresentou expressivo crescimento de 94,2%, com destaque para o mercado asiático, em função principalmente do aumento da competitividade do etanol que foi potencializada pela desvalorização do Real frente ao Dólar.

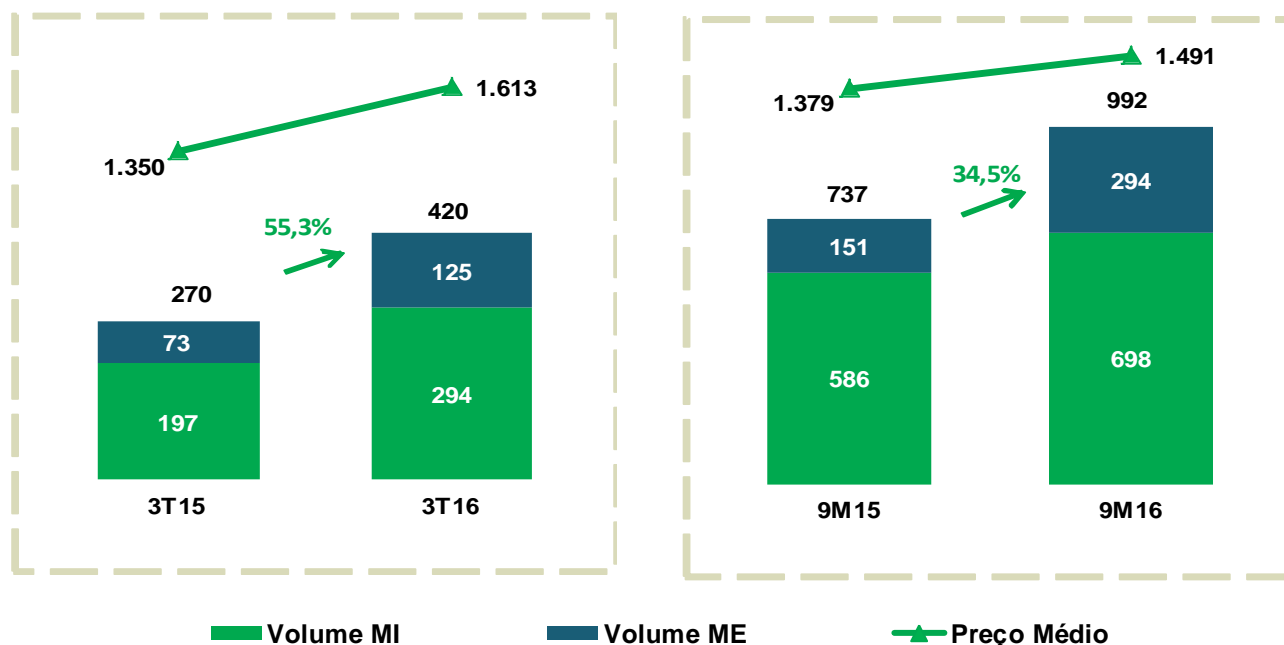
No mercado interno, as medidas de estímulo ao consumo de etanol implementadas pelo governo brasileiro no início de 2015, combinadas com a redução da paridade de preços etanol-gasolina, contribuíram positivamente para o aumento de 19,1% no volume vendido neste mercado.

No 3T16, a receita líquida de etanol foi de R\$673 milhões, um aumento de 85,1% em relação ao 3T15. Esse resultado é decorrente do aumento de 55,2% no volume vendido, impulsionado pela maior moagem e pelo aumento da participação do etanol no mix de produção, combinado com o aumento de 19,5% nos preços médios.

No gráfico a seguir apresentamos o comparativo de volumes e preços médios de etanol excluindo-se os efeitos do *hedge accounting* de dívida em moeda estrangeira sobre os preços:

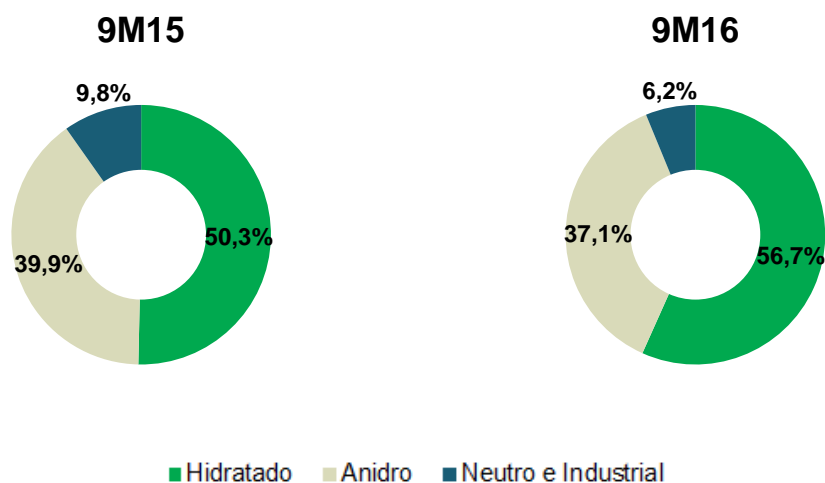


Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, onde destacamos o aumento da participação do etanol hidratado, que passou de 50,3% para 56,7%. O aumento da participação do hidratado no mix deve-se ao maior volume de exportação do produto no período:

Receita por tipo de etanol (%)





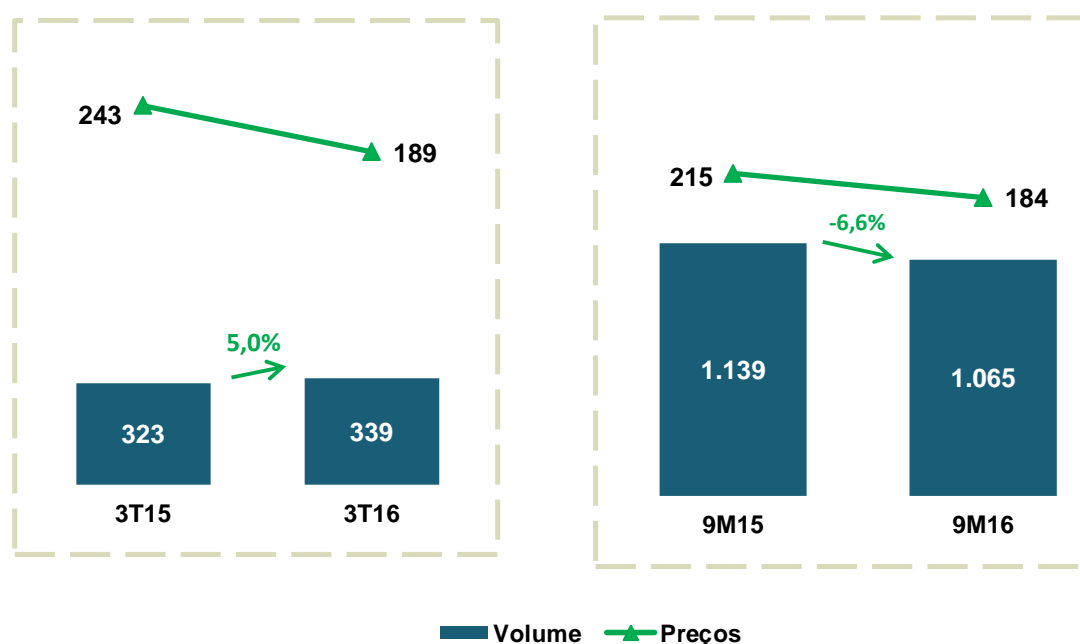
2.1.3 Energia

A receita de energia atingiu R\$196 milhões no 9M16, uma redução de 20,1% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse desempenho é resultado da redução de 14,5% nos preços, decorrente principalmente do menor preço médio da PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) durante a safra 15/16 e da diminuição de 6,6% do volume vendido, devido à redução das operações de revenda de energia.

No 3T16, a receita líquida de energia foi de R\$64 milhões, uma redução de 18,3% em função principalmente dos menores preços médios, o que foi parcialmente compensado pelo aumento do volume vendido.

Abaixo os gráficos comparativos de volumes e preços de energia:

Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



2.1.4 Outros Produtos

Na linha de outros produtos, são contabilizadas as receitas com levedura seca, melaço em pó, bagaço cru e hidrolisado para ração animal, além das receitas advindas da comercialização *spot* de produtos para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita com outros produtos foi de R\$1,5 bilhão no 9M16, sendo que a maior parte está relacionada com a performance de contratos de exportação. O principal fator para o aumento da receita de outros produtos advinda de performance de contratos de exportação foi o descasamento entre o fluxo de exportações da Biosev e os vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, potencializado pela redução da moagem derivada de fatores climáticos adversos ocorridos nas duas últimas safras e já comentados em divulgações anteriores.



2.2 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

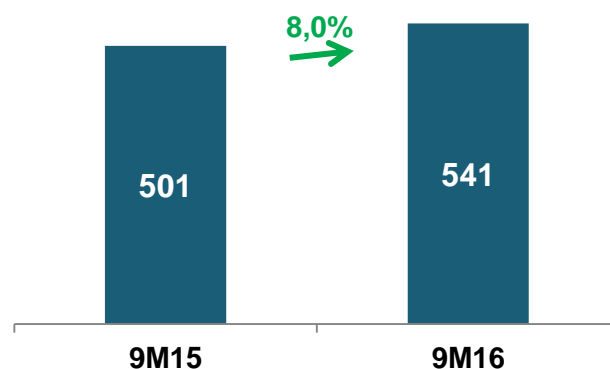
O CPV total foi de R\$3,3 bilhões no 9M16, um aumento de 41,8% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse acréscimo deve-se principalmente ao aumento do volume de ATR vendido e do maior volume de operações de revenda, incluídas as performances de exportação. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela variação positiva do valor justo do ativo biológico menos os seus custos estimados de venda, principalmente em função do impacto positivo da variação cambial no montante de R\$648 milhões.

Excluindo-se os efeitos não-caixa e os custos com revenda, o CPV foi de R\$1,6 bilhão, um montante 30,2% acima do apresentado no mesmo período da safra anterior. Esse aumento é resultado do (i) maior volume vendido, (ii) da extensão do período de moagem da safra atual em relação à safra passada, o que aumenta a parcela dos desembolsos alocados no CPV e reduz os gastos diferidos para o CAPEX nessa safra, (iii) dos maiores custos com matéria prima em função do aumento de 8,8% do CONSECANA, do maior volume de cana adquirida de terceiros e do aumento do preço do diesel e (iv) do aumento dos custos com insumos industriais em função da desvalorização do Real frente ao Dólar.

Ainda na comparação entre as safras, o CPV caixa unitário ex-revenda aumentou 8,0%, passando de R\$501/ton para R\$541/ton.

No 3T16, o CPV Caixa ex-revenda foi de R\$683 milhões, um aumento de 56,8% em relação ao 3T15, explicado pelos mesmos motivos mencionados no parágrafo anterior.

CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton de ATR produto vendido)





As tabelas abaixo apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa.

Custo dos Produtos Vendidos (R\$ Mil)	3T16	3T15	%	9M16	9M15	%
CPV Total	(1.106.043)	(923.830)	19,7%	(3.288.281)	(2.319.048)	41,8%
Itens não-caixa	(3.165)	(261.890)	-98,8%	162.028	(467.088)	-
Depreciações e Amortizações	(272.315)	(259.162)	5,1%	(741.248)	(658.480)	12,6%
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	269.150	(2.728)	-	903.276	191.392	372,0%
CPV Caixa	(1.102.878)	(661.940)	66,6%	(3.450.309)	(1.851.960)	86,3%
Pessoal	(139.293)	(140.359)	-0,8%	(327.185)	(353.072)	-7,3%
Matéria prima	(487.685)	(271.566)	79,6%	(1.152.490)	(818.872)	40,7%
Insumos industriais e serviços	(55.527)	(23.469)	136,6%	(130.216)	(64.716)	101,2%
Mercadoria de revenda	(420.373)	(226.546)	85,6%	(1.840.418)	(615.300)	199,1%
CPV Caixa ex-revenda	(682.505)	(435.394)	56,8%	(1.609.891)	(1.236.660)	30,2%
CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil)	3T16	3T15	%	9M16	9M15	%
Custos Agrícolas	(580.511)	(371.870)	56,1%	(1.362.893)	(1.055.684)	29,1%
CCT (cana própria + terceiros)	(217.085)	(131.834)	64,7%	(483.844)	(368.875)	31,2%
Arrendamentos e parcerias	(115.803)	(91.219)	27,0%	(271.597)	(227.181)	19,6%
Compra de cana de terceiros	(247.623)	(148.817)	66,4%	(607.452)	(459.627)	32,2%
Custos Industriais	(101.862)	(59.693)	70,6%	(235.092)	(166.327)	41,3%
Outros	(132)	(3.831)	-96,6%	(11.906)	(14.649)	-18,7%
CPV Caixa ex-revenda	(682.505)	(435.394)	56,8%	(1.609.891)	(1.236.660)	30,2%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	1.175	878	33,9%	2.978	2.470	20,6%
CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)	(581)	(496)	17,0%	(541)	(501)	8,0%



2.3 Lucro Bruto

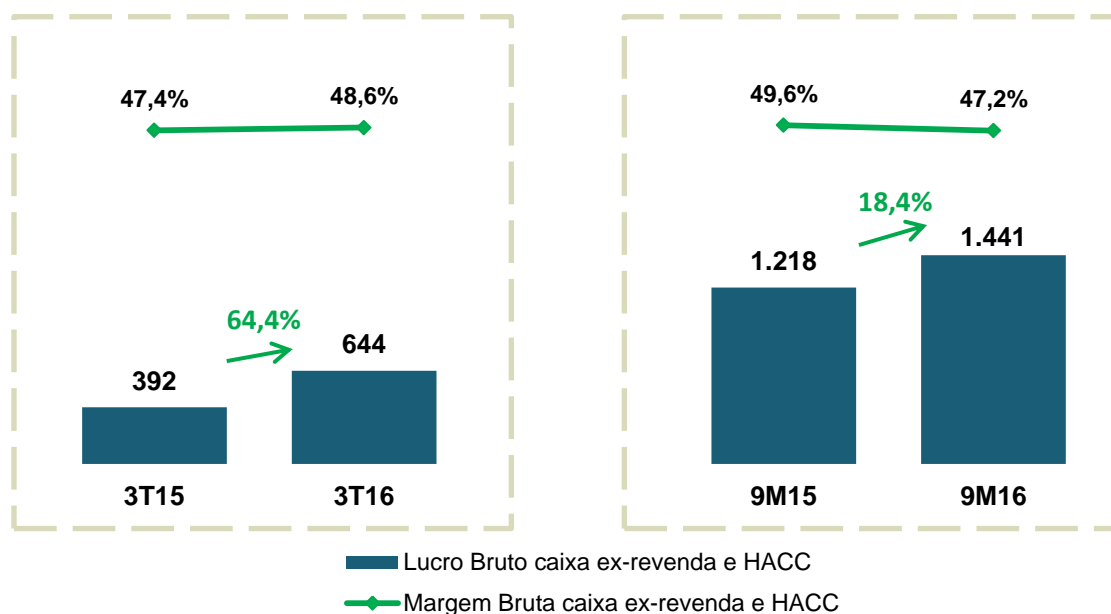
Para fins de análise da rentabilidade das operações da companhia, foram excluídos do Lucro Bruto os efeitos não-caixa (depreciações, amortizações, variações do valor justo do ativo biológico e o efeito do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira na receita líquida), além das operações de revenda.

Dessa forma, o lucro bruto no 9M16 foi de R\$1,4 bilhão, um aumento de 18,4% em relação aos R\$1,2 bilhão observados no 9M15. A margem bruta foi de 47,2%, uma redução de 2,4 p.p. em relação ao observado no mesmo período da safra anterior.

No 3T16, o lucro bruto foi de R\$644 milhões, um aumento de 64,4% em relação aos R\$392 milhões observados no 3T15. A margem bruta foi de 48,6%, um aumento de 1,2 p.p. em relação ao mesmo período da safra anterior, alavancada principalmente pelo aumento da receita líquida já discutido anteriormente.

Abaixo, a variação do lucro bruto e da margem bruta, entre os períodos:

Lucro Bruto caixa² ex-revenda (R\$ Milhões) e Margem Bruta caixa ex-revenda (%)



² Exclui as depreciações, amortizações, variações do valor justo do ativo biológico e o efeito do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira na receita líquida.



2.4 Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$434 milhões no 9M16, um aumento de 11,0% em relação ao mesmo período da safra anterior.

As despesas com vendas totalizaram R\$173 milhões no 9M16, um aumento de 37,5%. O principal fator para essa variação foi o incremento dos gastos logísticos associados principalmente ao aumento da parcela de produtos exportados no *mix* de vendas em comparação com a safra anterior.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$260 milhões no 9M16, uma redução de 1,5%. Cabe destacar a redução de 7,9% nas despesas com pessoal, o que reflete as iniciativas de otimização de processos e o aumento de competitividade da Biosev.

No 3T16 as DVGA's totalizaram R\$148 milhões, um aumento de 26,0% em relação ao mesmo período da safra anterior, principalmente em função das despesas com vendas, resultado do aumento da parcela de produtos exportados no *mix* de vendas conforme já ressaltado anteriormente.

A tabela abaixo demonstra a comparação entre os períodos:

DVGA's (R\$ Mil)	3T16	3T15	%	9M16	9M15	%
Vendas	(66.995)	(43.136)	55,3%	(173.211)	(126.014)	37,5%
Fretes	(47.693)	(36.613)	30,3%	(133.127)	(104.015)	28,0%
Embarque	(6.930)	(3.206)	116,2%	(19.979)	(12.316)	62,2%
Comissões, capatazias e outras despesas	(12.372)	(3.317)	273,0%	(20.105)	(9.683)	107,6%
Gerais e Administrativas	(81.117)	(74.450)	9,0%	(260.394)	(264.475)	-1,5%
Pessoal	(39.604)	(38.074)	4,0%	(122.808)	(133.411)	-7,9%
Serviços	(34.970)	(28.501)	22,7%	(116.654)	(106.916)	9,1%
Outras	(6.543)	(7.875)	-16,9%	(20.932)	(24.148)	-13,3%
DVGA's Caixa	(148.112)	(117.586)	26,0%	(433.605)	(390.489)	11,0%

As despesas com depreciações alocadas nas DVGA's totalizaram R\$24 milhões no 9M16.



2.5 EBITDA

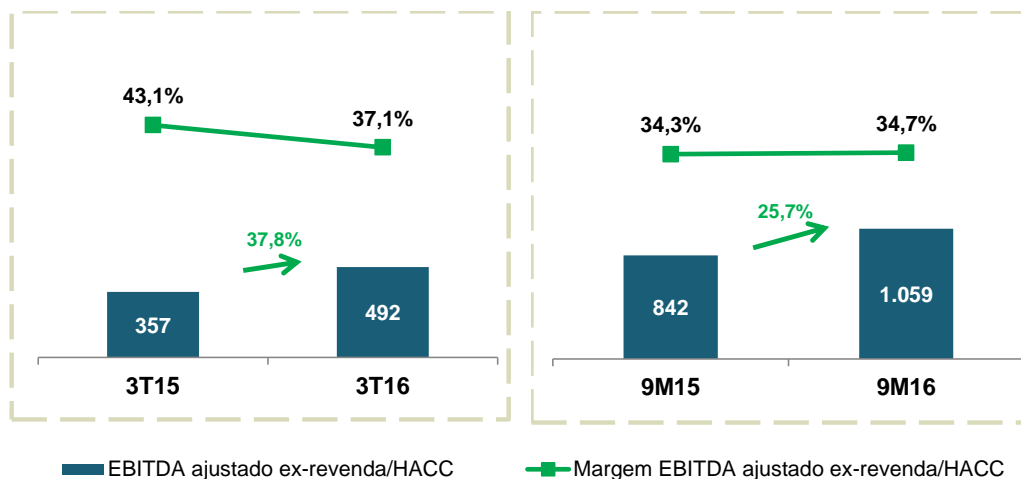
Para possibilitar uma análise mais adequada do desempenho operacional da Biosev, decidimos excluir do cálculo do EBITDA ajustado os efeitos das operações de revenda, das performances de exportação e o impacto do *hedge accounting* (HACC) de dívida em moeda estrangeira na receita líquida (impacto não-caixa).

Nesse sentido, e conforme gráfico abaixo, o EBITDA foi de R\$1,1 bilhão no 9M16, um aumento de 25,7% em relação ao mesmo período da safra anterior, em função principalmente dos maiores preços e volumes para o açúcar e etanol. A margem EBITDA no 9M16 foi de 34,7%, aumento de 0,4 p.p. em relação ao valor apresentado no 9M15.

Adicionalmente, vale mencionar o impacto positivo de R\$35 milhões em Outras Receitas/Despesas Operacionais no 9M16 relacionado principalmente com a reversão de provisões.

No 3T16, o EBITDA foi de R\$492 milhões, um aumento de 37,8% em relação ao 3T15. No trimestre, a margem EBITDA foi de 37,1%, uma redução de 6,0 p.p. em relação ao 3T15 em função principalmente do aumento dos custos unitários e do impacto negativo de R\$19 milhões em Outras Receitas/Despesas Operacionais no trimestre relacionado principalmente com indenizações trabalhistas.

EBITDA ajustado ex-revenda/HACC (R\$ Milhões) e Margem EBITDA (%)



Considerando-se os efeitos da revenda, das performances e do *hedge accounting*, o EBITDA ajustado ⁽³⁾⁽⁴⁾ da Biosev totalizou R\$964 milhões no 9M16, um aumento de 16,6% em relação ao 9M15. A

³ EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido, da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outras métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os itens não recorrentes.

⁴ EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.



margem EBITDA ajustada foi de 20,1%, uma diminuição de 7,0 p.p. em relação ao mesmo período da safra anterior.

A seguir apresentamos a composição EBITDA ajustado bem como a sua conciliação com o resultado do período:

Composição do EBITDA (R\$ mil)	3T16	3T15	%	9M16	9M15	%
Receita Líquida	1.693.157	1.031.574	64,1%	4.795.826	3.053.885	57,0%
CPV (Caixa)	(1.102.878)	(661.940)	66,6%	(3.450.309)	(1.851.960)	86,3%
Lucro Bruto (Caixa)	590.279	369.634	59,7%	1.345.517	1.201.925	11,9%
DVGA's Caixa	(148.112)	(117.586)	26,0%	(433.605)	(390.489)	11,0%
Participação da Biosev no Lucro/Prejuízo do TEAG	11.963	(2.025)	-	12.400	(169)	-
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(18.823)	64.731	-	35.061	6.025	481,9%
Itens não Recorrentes	2.295	19.679	-88,3%	4.217	9.458	-55,4%
EBITDA Ajustado	437.602	334.433	30,8%	963.590	826.751	16,6%
Margem EBITDA Ajustado	25,8%	32,4%	-6.6 p.p.	20,1%	27,1%	-7 p.p.

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	3T16	3T15	%	9M16	9M15	%
RESULTADO DO PERÍODO	162.806	(86.242)	-	(322.320)	(276.992)	16,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	152.932	(91.335)	-	356.278	(8.215)	-
Resultado financeiro	106.582	219.756	-51,5%	1.057.349	603.126	75,3%
Depreciação, amortização e exaustão	280.037	267.747	4,6%	765.043	684.466	11,8%
EBITDA CVM 527	702.357	309.926	126,6%	1.856.350	1.002.385	85,2%
Margem EBITDA	41,5%	30,0%	11.5 p.p.	38,7%	32,8%	5.9 p.p.
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(269.150)	2.728	-	(903.276)	(191.392)	372,0%
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	-	6.299	6.300	0,0%
Itens não recorrentes	2.295	19.679	-88,3%	4.217	9.458	-55,4%
EBITDA Ajustado	437.602	334.433	30,8%	963.590	826.751	16,6%
Margem EBITDA Ajustado	25,8%	32,4%	-6.6 p.p.	20,1%	27,1%	-7 p.p.



2.6 Hedge

A tabela a seguir demonstra nossa posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 31 de dezembro de 2015.

Operações de Hedge em 31/12/2015	15/16	16/17
Açúcar (#NY11)		
Volume (mil tons)	1.631	1.146
Preço médio (cUS\$/lb)	14,54	13,42
Câmbio (US\$)		
Montante (US\$ milhões)	368	25
Preço médio (R\$/US\$)	2,965	3,876

O volume de 1.146 mil toneladas fixadas representa aproximadamente 74% da nossa exposição para a safra 16/17.



2.7 Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido do 9M16 foi uma despesa de R\$1,1 bilhão, fortemente impactado pela variação cambial observada no período.

A variação cambial líquida no 9M16 foi de R\$695 milhões negativos, resultado da depreciação de 21,7% do Real em relação ao Dólar norte-americano sobre a parcela dos ativos e passivos denominados em Dólares e representa 54,3% do total da variação cambial incorrida na safra. A parcela restante, de R\$585 milhões foi diferida para a conta de Outros Resultados Abrangentes, de acordo com nossa política de *hedge accounting*.

Cabe lembrar que a variação cambial impactou positivamente o valor justo do ativo biológico menos os seus custos estimados de venda no montante de R\$648 milhões, devidamente contabilizado no CPV conforme discutido no capítulo 2.2.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$362 milhões, representando um aumento de 3,8% em relação ao 9M15. Esse aumento decorre principalmente das maiores despesas com juros e foi parcialmente compensado pelo resultado positivo com a reversão de posições de derivativos de moeda.

No 3T16, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$107 milhões, uma redução de 51,5% na comparação com o mesmo período da safra anterior. A variação cambial líquida foi de R\$65 milhões positivos, resultado da apreciação de 1,7% do Real em relação ao Dólar norte-americano sobre a parcela dos ativos e passivos denominados em Dólares.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$172 milhões, um aumento de 74,3% em relação ao 3T15. Esse aumento decorre principalmente do aumento das despesas com juros no período.

Em 31 de dezembro de 2015, o Dólar estava cotado a 3,9048 R\$/US\$.

Abaixo segue evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T16	3T15	%	9M16	9M15	%
Resultado Financeiro Líquido	(106.582)	(219.756)	-51,5%	(1.057.349)	(603.126)	75,3%
Varição Cambial (VC)	65.070	(121.263)	-	(695.360)	(254.526)	173,2%
Resultado Financeiro antes da VC	(171.652)	(98.493)	74,3%	(361.989)	(348.600)	3,8%
Despesas com Juros	(170.709)	(107.540)	58,7%	(494.115)	(342.639)	44,2%
Receitas com Juros	13.874	9.265	49,7%	37.854	22.803	66,0%
Operações com Derivativos	(19.510)	(3.135)	522,3%	71.654	(53.400)	-
Outras Receitas/(Despesas)	4.693	2.917	60,9%	22.618	24.636	-8,2%



2.8 Resultado antes da Tributação (EBT)

O resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi de R\$34 milhões no 9M16, revertendo um resultado negativo de R\$285 milhões na comparação com o mesmo período da safra anterior. Além dos aspectos já discutidos nos capítulos anteriores, esse resultado reflete o impacto positivo da variação do valor justo do ativo biológico. Esse valor justo corresponde ao valor futuro do canavial, que é calculado pelo método de fluxo de caixa descontado a partir das projeções de preços para o açúcar e etanol, das produtividades esperadas e das taxas de câmbio, entre outros.

No 3T16, o resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi de R\$316 milhões, revertendo um resultado negativo de R\$178 milhões na comparação com o mesmo período da safra anterior. O resultado do 3T16 também foi impactado positivamente pela variação do valor justo do ativo biológico.

2.9 Resultado do Período

O resultado do período foi negativo em R\$322 milhões, o que se compara a um prejuízo de R\$277 milhões no 9M15. Em adição aos fatores analisados anteriormente, o resultado do 9M16 foi impactado pela provisão de Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CSLL), que acumulou R\$356 milhões negativos no 9M16. Esse resultado é decorrente de variação nas diferenças temporárias do período, concentradas principalmente na variação cambial e no ajuste do valor justo sobre ativo biológico.

No 3T16, o resultado do período foi positivo em R\$163 milhões, uma reversão de R\$249 milhões em relação ao prejuízo de R\$86 milhões registrado no 3T15. Esse resultado reflete principalmente (i) as melhorias operacionais implementadas na gestão dos ativos agrícolas e industriais da Biosev e seus impactos na produtividade e eficiência, (ii) os maiores volumes e preços praticados pela Companhia e (iii) os impactos positivos da variação cambial sobre o valor justo do ativo biológico.



3. INVESTIMENTOS

A Biosev investiu R\$682 milhões no 9M16, uma redução de 4,8% em relação ao montante investido no mesmo período da safra anterior.

Os investimentos relacionados à operação totalizaram R\$667 milhões, um decréscimo de 5,8% em relação ao montante investido no mesmo período da safra anterior. Essa redução decorre do menor CAPEX de manutenção entressafra em função da extensão do período de moagem da safra 15/16, e foi parcialmente compensada pelo aumento dos custos dos insumos utilizados no plantio e nos tratos culturais, em função da valorização do Dólar norte-americano frente ao Real.

Os investimentos voltados à projetos específicos/expansão foram de R\$15 milhões e consistem principalmente em investimentos em piloto automático na colheita mecanizada e na implantação do projeto de recolhimento de palha no campo. Através desses investimentos a Biosev visa aumentar a sua produtividade e eficiência operacional.

No 3T16, os investimentos totalizaram R\$237 milhões, um decréscimo de 12,5% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse resultado é também decorrente da redução do CAPEX de manutenção entressafra, em função da extensão do período de moagem da safra 15/16, o que foi parcialmente compensada pelo aumento dos custos de insumos utilizados no plantio e nos tratos culturais indexados ao Dólar.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

Investimentos (R\$ Mil)	3T16	3T15	%	9M16	9M15	%
Expansão	3.203	1.207	165,3%	14.831	8.093	83,2%
Operação	233.482	269.226	-13,3%	667.298	708.567	-5,8%
Indústria	13.463	8.029	67,7%	28.747	25.348	13,4%
Agrícola	7.737	2.514	207,7%	12.477	25.032	-50,2%
Plantio	65.765	70.357	-6,5%	218.501	206.936	5,6%
Tratos	121.139	85.424	41,8%	292.625	237.548	23,2%
Manutenção Entressafra (Agr/Ind)	16.712	99.604	-83,2%	97.446	184.217	-47,1%
Outros	8.666	3.297	162,8%	17.503	29.486	-40,6%
Total Investimentos	236.685	270.433	-12,5%	682.128	716.660	-4,8%



4. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Biosev foi de R\$7,3 bilhões ao final do 9M16, uma redução de 5,4% em relação ao valor do endividamento registrado no final do 2T16. Os principais fatores para a redução da dívida bruta foram as amortizações líquidas ocorridas no período e o efeito positivo da valorização de 1,7% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares.

O saldo de caixa e aplicações financeiras totalizou R\$988 milhões no 9M16, dos quais 62% estão denominados em Dólar.

A dívida líquida ajustada totalizou R\$5,5 bilhões, uma redução de 3,1% em relação ao valor registrado no encerramento do trimestre anterior. Essa variação reflete principalmente a geração operacional de caixa do período, a redução nas necessidades de capital de giro e os ganhos com a valorização do Real frente ao Dólar norte-americano.

Ao final do 9M16, a dívida líquida ajustada representava 3,7 vezes o EBITDA ajustado.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

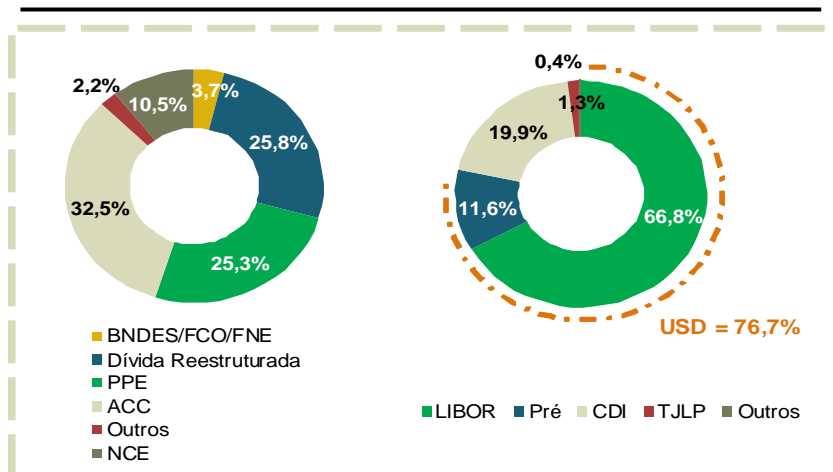
Endividamento (R\$ Milhões)	31/12/15	30/09/15	Var. %
Dívida Bruta	(7.252)	(7.667)	-5,4%
Curto Prazo	(2.127)	(2.296)	-7,4%
Longo Prazo	(5.125)	(5.371)	-4,6%
Caixa e Aplicações Financeiras	988	1.240	-20,3%
Dívida Líquida	(6.264)	(6.427)	-2,5%
Estoques de Alta Liquidez Disponíveis para Venda	757	744	1,8%
Dívida Líquida Ajustada	(5.507)	(5.683)	-3,1%
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado	3,7x	4,2x	

Vale a pena ressaltar que a Biosev tem a sua gestão de riscos orientada pela Política Financeira e de Gestão de Riscos da Companhia. Para proteger-se contra riscos de mercado (preços de commodities agrícolas), variações na taxa de câmbio e juros, a Biosev utiliza instrumentos financeiros derivativos que tem como objetivo reduzir eventuais descasamentos entre o fluxo de receitas (hedge natural) e desembolsos em moeda estrangeira.

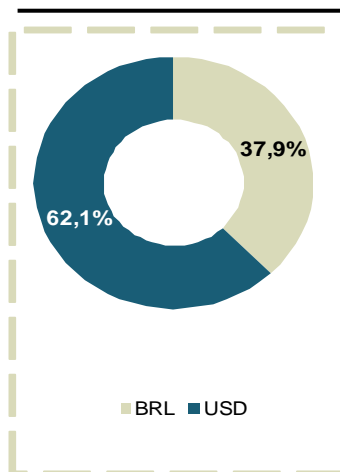
Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de dezembro de 2015, além da posição do caixa por moeda.



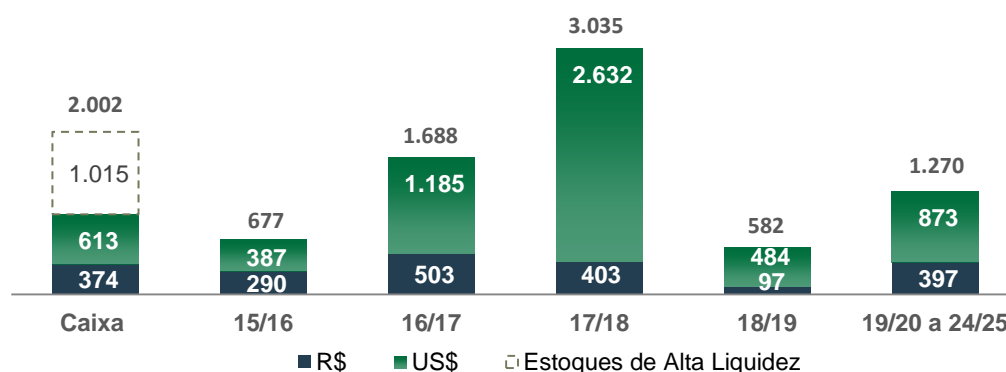
Endividamento por Instrumento e por Indexador (%)



**Caixa e Aplicações
Financeiras por moeda (%)**



No gráfico abaixo mostramos a posição de caixa, o cronograma de amortização da dívida e estoques de alta liquidez (açúcar e etanol) valorados a preços de mercado (em 31 de dezembro de 2015), que totalizavam R\$1,0 bilhão, superando portanto seu valor contabilizado a custo ao final do 3T16 que foi de R\$757 milhões:





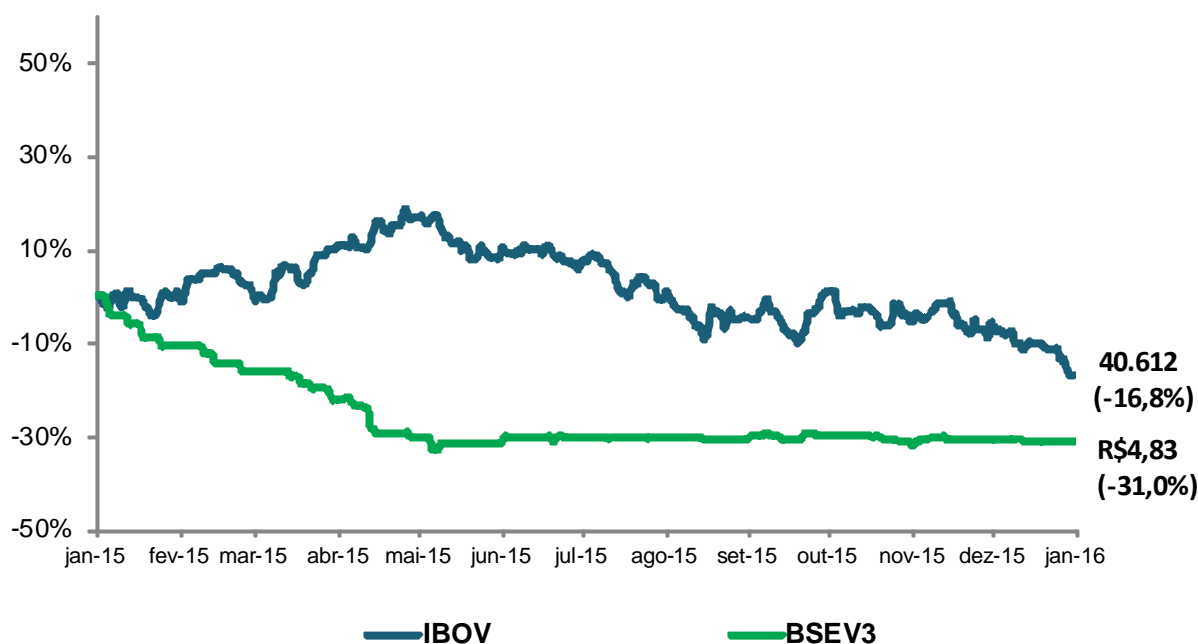
5. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Biosev lançou o seu novo *website* de Relações com Investidores no mês de novembro, disponibilizando uma ferramenta de relacionamento mais amigável e com novos conteúdos. Vale destacar o ‘*Investor Book*’, um guia organizado de informações quantitativas voltado para as necessidades de analistas e investidores interessados em acompanhar e valorar a Biosev.

Adicionalmente, reforçando o seu compromisso com a transparência e com a evolução da qualidade de sua comunicação com o mercado, cabe destacar a realização da Reunião Anual com Analistas e Investidores, em parceria com a APIMEC-SP. Nesse evento, a Companhia compartilhou a sua Visão Estratégica e de Negócios com o mercado financeiro.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações da Companhia nos últimos 12 meses comparado ao Ibovespa:

Desempenho BSEV3 versus IBOV



Fonte: Bloomberg, janeiro de 2016



6. GUIDANCE

A Biosev confirma o guidance já divulgado ao mercado conforme tabela abaixo:

Safra 15/16	Guidance
Moagem de Cana (milhões de toneladas)	29,0 - 32,0
ATR Cana (kg/ton)	129,0 - 133,0
ATR Produto (milhões de toneladas)	3,75 - 4,25

Cabe salientar que a Biosev dará continuidade às atividades de moagem em algumas das suas unidades ao longo do 4T16. As unidades de Estivas e Giasa, que compõem o Polo Nordeste, permanecerão moendo cana-de-açúcar ao longo do período, conforme cronograma da safra típico para aquela região.

Adicionalmente, as unidades do Polo MS também darão continuidade às atividades de moagem ao longo do 4T16. A extensão do período de moagem está sendo viabilizada através do programa de alternância de paradas entre as três usinas do polo e otimização de manutenção de equipamentos, além da disponibilidade de cana-de-açúcar.



7. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

7.1 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	3T16	3T15	%	9M16	9M15	%
RECEITA BRUTA	1.781.486	1.082.733	64,5%	4.982.973	3.215.544	55,0%
Impostos e Deduções	(88.329)	(51.159)	72,7%	(187.147)	(161.659)	15,8%
RECEITA LÍQUIDA	1.693.157	1.031.574	64,1%	4.795.826	3.053.885	57,0%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.106.043)	(923.830)	19,7%	(3.288.281)	(2.319.047)	41,8%
LUCRO BRUTO	587.114	107.744	444,9%	1.507.545	734.838	105,2%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(164.794)	(65.565)	151,3%	(416.238)	(416.919)	-0,2%
Gerais, administrativas e de vendas	(155.834)	(126.171)	23,5%	(457.400)	(416.475)	9,8%
Resultado de equivalência patrimonial	9.863	(4.125)	-	6.101	(6.469)	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(18.823)	64.731	-	35.061	6.025	481,9%
Resultado financeiro líquido	(106.582)	(219.756)	-51,5%	(1.057.349)	(603.126)	75,3%
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	315.738	(177.577)	-	33.958	(285.207)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	(152.932)	91.335	-	(356.278)	8.215	-
RESULTADO DO PERÍODO	162.806	(86.242)	-	(322.320)	(276.992)	16,4%



7.2 BALANÇO – ATIVO

ATIVO (RS Mil)	31/12/15	31/03/15	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	366.311	1.946.971	-81,2%
Aplicações financeiras	616.748	74.539	727,4%
Instrumentos financeiros derivativos	20.702	21.998	-5,9%
Contas a receber	242.248	273.679	-11,5%
Estoques	1.051.261	452.147	132,5%
Impostos a recuperar	259.915	156.324	66,3%
Outros créditos	58.510	229.162	-74,5%
Ativos mantidos para venda	3.506	2.779	26,2%
Total do ativo circulante	2.619.201	3.157.599	-17,1%
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	4.694	11.496	-59,2%
Adiantamentos a fornecedores	40.613	23.515	72,7%
Depósitos judiciais	202.980	161.491	25,7%
Impostos a recuperar	84.101	147.176	-42,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	149.017	263.445	-43,4%
Outros créditos	22.874	41.840	-45,3%
Ativo biológico	2.676.423	1.685.048	58,8%
Investimentos	221.130	215.029	2,8%
Ativo imobilizado	3.304.760	3.618.599	-8,7%
Intangível	930.891	937.357	-0,7%
Total do ativo não circulante	7.637.483	7.104.996	7,5%
TOTAL DO ATIVO	10.256.684	10.262.595	-0,1%



7.3 BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO (R\$Mil)	31/12/15	31/03/15	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	2.126.672	1.615.579	31,6%
Adiantamentos de clientes no país	19.125	20.042	-4,6%
Adiantamentos de clientes no exterior	152.747	479.075	-68,1%
Fornecedores	731.733	436.073	67,8%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	126.603	108.849	16,3%
Impostos e contribuições a recolher	24.531	78.707	-68,8%
Instrumentos financeiros derivativos	189.142	289.933	-34,8%
Outras obrigações	138.325	317.606	-56,4%
Total do passivo circulante	3.508.878	3.345.864	4,9%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	5.125.346	4.711.664	8,8%
Adiantamentos de clientes no exterior	995.277	962.400	3,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	171.049	66.679	156,5%
Instrumentos financeiros derivativos	48.521	48.730	-0,4%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	384.859	468.590	-17,9%
Impostos e contribuições a recolher	120	2.975	-96,0%
Outras obrigações	76.486	86.916	-12,0%
Total do passivo não circulante	6.801.658	6.347.954	7,1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	2.618.214	2.618.214	-
Reserva de capital	1.355.616	1.355.616	-
Prejuízos acumulados	(2.981.821)	(2.658.168)	12,2%
Outros resultados abrangentes	(1.058.014)	(757.705)	39,6%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	(66.005)	557.957	-
Participação dos acionistas não controladores	12.153	10.820	12,3%
Total do patrimônio líquido	(53.852)	568.777	-
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.256.684	10.262.595	-0,1%



7.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	31/12/15	31/12/14
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do período	(322.320)	(276.992)
Itens que não afetam o caixa	1.001.632	977.275
Depreciação e amortização	765.043	684.466
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(903.276)	(191.392)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	1.307.303	890.915
Resultado não realizado de derivativos	(455.014)	(336.102)
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	373.503	(7.789)
Outros itens que não afetam o caixa	(85.927)	(62.823)
Redução/(aumento) de ativos	(269.238)	(421.793)
Aumento/(redução) de passivos	(359.925)	(520.539)
Dividendos recebidos	-	7.500
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(312.948)	(214.413)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades operacionais	(262.799)	(448.962)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições ao ativo imobilizado	(169.748)	(115.850)
Adições ao ativo biológico	(504.720)	(560.739)
Adições ao intangível	(4.742)	(3.798)
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	(355.350)	63.122
Outros	(41.489)	2.063
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento	(1.076.049)	(615.202)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captação de empréstimos e financiamentos	2.902.528	1.905.461
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(3.144.340)	(2.429.374)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento	(241.812)	(523.913)
AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(1.580.660)	(1.588.077)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.946.971	1.729.602
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	366.311	141.525



8. APÊNDICE – PANORAMA DE MERCADO

Açúcar

Preço

O preço do açúcar em dólares registrou expansão no último trimestre do ano, fechando o 3T16 a US\$ 15,24 c/lb, um aumento de 25,2% em relação ao final do 2T16 (US\$ 12,17 c/lb). Em reais, os preços registraram movimento similar, com aumento de 25,6%, passando de R\$48,00 c/lb para R\$60,30 c/lb.

Fundamentos

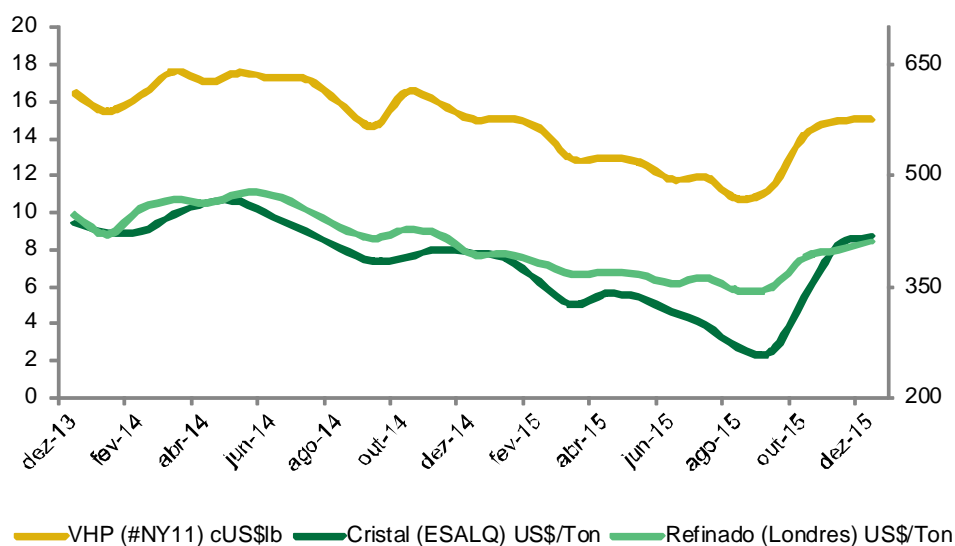
A safra 15/16 na região Centro-Sul já chegou praticamente ao fim. Ao final de dezembro, o volume de cana processada atingia 594 milhões de toneladas, com produção de 30,55 milhões de toneladas de açúcar. No ano anterior, a moagem acumulada no mesmo período havia atingido de 568 milhões de toneladas de cana, com produção de 31,94 milhões de toneladas de açúcar. Apesar do aumento de 4,5% no volume de cana processada em relação ao ano anterior, a produção de açúcar foi 4,35% menor, refletindo a redução no teor de ATR e mix de açúcar. O volume de chuvas acima do normal seguiu impactando o último trimestre, conforme esperado em vista do forte El Niño, o que explica parcialmente o menor ATR e *mix* de açúcar. Além do clima, as usinas continuaram privilegiando a produção de etanol em detrimento da produção de açúcar, em função dos bons preços do combustível no período, influenciados pela forte demanda e maiores preços da gasolina.

Até o final de outubro, a região Norte-Nordeste registrava moagem acumulada de 16,8 milhões de toneladas de cana e produção de 790 mil toneladas de açúcar, com crescimentos de 4,7% e 9,6%, respectivamente, em relação à safra anterior, em função do maior ATR e manutenção do mix de açúcar. Apesar do aumento da produção no acumulado da safra em relação à safra anterior, a seca impactou a região no período da entressafra, o que deverá antecipar o encerramento da safra, e reduzir os números finais de produção.

A consolidação de um forte El Niño confirmou as previsões de clima seco no Hemisfério Norte (out/15 – set/16), levando a maiores preocupações com relação às safras da Ásia e da América Central. Houve aumento das projeções de déficit de Oferta e Demanda para a safra 15/16 do Hemisfério Norte pela maioria dos analistas de mercado.



**Preços Médios de Açúcar
VHP vs. Cristal vs. Refinado (US\$ /Ton)**



Fonte: Bloomberg, dezembro de 2015.

Etanol

Preço

O preço Esalq do etanol hidratado registrou aumento de 31,0% na comparação trimestral, atingindo R\$ 1.703/m³ em dezembro. O anidro seguiu a mesma tendência, atingindo o preço de R\$ 1.947/m³ em dezembro, comparado a R\$ 1.430/m³ em setembro.

Os preços de etanol aumentaram significativamente no período em resposta à forte demanda, que continua crescendo acima de 10% na comparação anual, apesar de a paridade ter excedido o limite de 70% nos postos de combustível por dois meses consecutivos, além do fraco ambiente macroeconômico. Os estoques – em dias de consumo – permaneceram baixos, o que contribuiu para a sustentação dos preços e mostrou que a paridade nos postos deverá aumentar ainda mais para adequar os níveis de consumo.



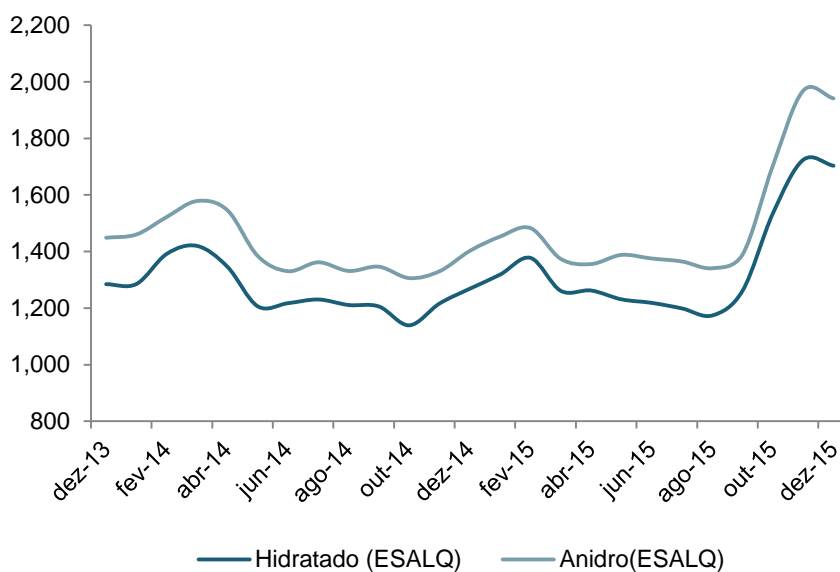
Oferta e Demanda

O consumo de etanol no Brasil no 3T aumentou 21% em relação à safra anterior, atingindo 7,8 milhões de m³, apesar do preço 4% superior nos postos de combustível em relação ao ano anterior (paridade de 71% vs. 67%), o que evidencia o apetite dos consumidores pelo biocombustível. No acumulado do ano, a demanda no Brasil atingiu 22,9 milhões de m³ nos primeiros nove meses da safra atual, um aumento de 24% sobre o ano passado.

Em termos de oferta, a produção acumulada na região Centro-Sul até o final de dezembro alcançou 27,2 milhões de m³, um aumento de 1,2 milhão de m³ em relação ao mesmo período da safra anterior. Com relação ao mix de produção, 61,4% do etanol produzido foi do tipo hidratado, comparado a 58% na safra anterior, refletindo o padrão de consumo observado no mercado de combustíveis. No entanto, nas regiões Norte e Nordeste, a produção acumulada nos primeiros nove meses da safra (abr-mar) totalizou 1,6 milhões de m³, contra 2,2 milhões de m³ no ano anterior, explicado pelo clima desfavorável, como já mencionado.

Até o momento, cerca de 1,75 milhões de m³ foram exportados pelo Brasil na safra 2015/16 (abr-mar), um aumento de aproximadamente 60% em relação às exportações realizadas no mesmo período da safra anterior. Aproximadamente 60% deste volume teve como destino a Ásia. Com relação às importações, o Real desvalorizado manteve fechadas as oportunidades de arbitragem de importações durante quase todo o trimestre, permitindo apenas a entrada de pequena quantidade no país.

Preços Etanol Hidratado e Anidro (R\$/m³)



Fonte: Bloomberg, dezembro de 2015.